



Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar

Occupational risks and accidents at work in nursing professionals in hospital environment

Anne Milane Formiga Bezerra

Enfermeira do Serviço Móvel de Urgência do município de Sousa-PB mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG-Campus Pombal

E-mail: annemilane_pb@hotmail.com

Kevia Katiúcia Santos Bezerra

Médica Ginecologista e Obstetra docente do Curso de Medicina UFCG-Campus Cajazeiras

Wilma Kátia Trigueiro Bezerra

Enfermeira do Serviço Móvel de Urgência do município de Paulista-PB

Ana Célia Rodrigues Athayde

Docente das Faculdades Integradas de Patos-PB

Avaneide Linhares Vieira

Pedagoga especialista em psicopedagogia

Resumo: A equipe de enfermagem realiza atividades que exigem grande aproximação física com o paciente, manipulam materiais perfurocortantes contaminados por sangue e fluidos corporais, convivem em um ambiente carregado de dor e sofrimento e lidam com a morte a todo o momento. Situações como estas fazem com que esses profissionais fiquem expostos a vários fatores de risco que podem comprometer a sua saúde e ser um facilitador para a ocorrência do acidente de trabalho. Esta pesquisa objetivou fazer levantamento bibliográfico sobre os acidentes envolvendo a equipe de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi utilizado como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados do LILACS. Realizou-se um levantamento da produção científica, onde foram encontrados 23 artigos. Destes 10 foram analisados e os demais foram excluídos por se tratarem de outras categorias profissionais. Os resultados demonstraram que a maioria dos acidentes ocorridos com a equipe de enfermagem aconteceu com materiais perfurocortantes, envolvendo principalmente os auxiliares de enfermagem. A pesquisa evidenciou um grande número de acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem, que é uma categoria imprescindível na assistência hospitalar. Deste modo ressalta-se a necessidade de uma maior atenção a estes trabalhadores, visando preservar a sua saúde e integridade favorecendo assim a qualidade de vida em seu trabalho.

Descritores: Riscos ocupacionais. Enfermagem. Assistência Hospitalar

Abstract: The nursing team carries through activities that demand great physical approach with the patient. They manipulate perforate cutting materials contaminated by blood and corporal fluids, they also share a loaded pain environment and suffering dealing with death at all times. Situations like these expose these professionals to some factors of risks that may compromise their health and easy the industrial accident occurrence. This research objectified to make a bibliographical survey on the accidents involving the nursing team. It refers to a bibliographical research, where the Health Virtual Library in LILACS database was used as a research source. A survey of the scientific production, where 23 articles had been found. From these, 10 had been analyzed and the rest were excluded because they are dealing with other professional categories. The results had demonstrated that the majority of the accident occurred with the nursing team happened with perforate cutting materials, involving the nurse aid mainly. The research evidenced a great number of industrial accident involving the nursing team, which is an essential category in the hospital assistance. This way, it is highlighted the necessity of a bigger attention to these workers, aliming to preserve their health and integrity thus favoring the life quality in their work.

Keywords: Occupational risk. Nursing. Hospital Care.

INTRODUÇÃO

Os hospitais são instituições que prestam serviços a saúde a fim de atender, tratar e curar pacientes de diversas patologias. É um ambiente que expõe os trabalhadores a uma série de riscos que podem ocasionar acidente de trabalho (AT), doença profissional e doença de trabalho (RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

Os trabalhadores de enfermagem inseridos na atividade de prestação de serviço de saúde executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar. Esses profissionais encontram-se expostos a vários fatores de riscos causadores de acidentes de trabalho. Os riscos podem ser físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Além destes riscos, muitas outras variáveis contribuem para a ocorrência de acidentes com a equipe de enfermagem: falta de capacitação, inexperiência, indisponibilidade de equipamento de segurança, cansaço, dupla jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, falta de organização do serviço, trabalho em turnos, desequilíbrio emocional em situações de emergência, tecnologia crescente de alta complexidade (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Considera-se acidente de trabalho quando existe uma colisão entre pessoa e um objeto agressor causando danos corporais acarretando em longo prazo doenças ocupacionais (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde (2002) os fatores que mais contribuem para a ocorrência do acidente de trabalho são espaço de trabalho com estrutura física inadequada, a falta de proteção em máquinas perigosas, as ferramentas defeituosas, possibilidade de incêndio e explosão, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas e posições inadequadas, pressão do empregador por produtividade, ritmo acelerado na realização das tarefas, repetitividade de movimento, extensa jornada de trabalho com freqüentes realizações de hora-extra, pausa inexistente, e presença de substâncias tóxicas.

De acordo com o autor supracitado é importante ressaltar que os acidentes sofridos pelos trabalhadores, no horário ou local de trabalho, devido agressões praticados por terceiros ou colegas de trabalho também são considerados acidentes de trabalho. Assim como aqueles acidentes sofridos fora de local e horário de trabalho, desde que o trabalhador esteja executando ordens ou serviços para a empresa.

No Brasil, o acidente de trabalho deve ser comunicado logo após sua ocorrência através da emissão da Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT), sendo encaminhada à Previdência Social ao acidentado, ao sindicato da categoria respondente ao hospital, ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Ministério do Trabalho (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Apesar da importância do problema, pouca atenção tem sido dada aos riscos de acidente de trabalho, doenças ocupacionais e notificação de acidentes envolvendo os profissionais de saúde. Mesmo sendo obrigatória a emissão da comunicação do acidente de trabalho, observa-se na prática a subnotificação dos acidentes de trabalho, por parte dos funcionários acometidos pelos acidentes que às vezes ignoram as pequenas lesões por desconhecimento da importância da emissão deste documento.

Diante do elevado número de ATs surgiu o interesse e necessidade de proporcionar aos profissionais de saúde melhores informações sobre a ocorrência e fatores que desencadeiam os acidentes.

O trabalho possibilitará uma maior reflexão da comunidade científica e da população sobre como se caracteriza o trabalho da equipe de enfermagem em relação demonstrará o número de ocorrências de acidente de trabalho entre os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Contudo, a pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre os acidentes de trabalho e riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem.

MÉTODOLOGIA

O estudo teve delineamento de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado um levantamento bibliográfico retrospectivo, dos últimos três anos no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores: riscos ocupacionais, enfermagem, assistência hospitalar refinado por espécie humana, ano de publicação 2007 a janeiro de 2010, idioma português, tipo de publicação artigo de revista científica limitando-se a trabalhos completos disponíveis. A coleta dos artigos científicos foi realizada em março de 2011.

Na busca dos artigos, foram encontrados 23 em texto completo na base de dados da Revista Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), destes foram utilizados para análise 10 artigos que se referiam aos acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem.

O número de artigos excluídos totalizou 13, sendo aqueles que relatavam acidentes envolvendo

trabalhadores em geral, como dentistas, moto-boy, motociclistas, trabalhadores rurais, meio ambiente, animais aquáticos, produto químico e acidentes com pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos artigos foi possível identificar e delimitar categorias temáticas relacionadas aos acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem, entre elas, pode ser citadas: conceito de acidente de trabalho, riscos ocupacionais, discriminação dos tipos de acidentes,

local do corpo atingido, causas dos acidentes de trabalho e conduta após os AT.

Na tabela 1 podemos observar a frequência das categorias temáticas que foram encontradas, e o tema que mais se destacou foi quanto aos riscos ocupacionais que apareceu nove vezes nos artigos.

No quadro 1 demonstra a identificação dos artigos, de acordo com o título, nome da revista, ano de publicação, autores e descritores. Foi feita leitura e análise dos artigos selecionados, visando ordenar as informações e contribuições dos estudos sobre os acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem.

Tabela 1 – Distribuição da amostra quanto às características sócio-demográfica e econômica das mulheres.

Tema	f
Riscos ocupacionais	09
Causas dos acidentes de trabalho	08
Discriminação dos tipos de acidentes	08
Conduta após os acidentes de trabalho	06
Local do corpo atingido	06
Conceito de acidente de trabalho	03

Quadro 1- Distribuição dos artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde

Título	Nome da Revista	Ano	Autores	Descritores
Acidentes de Trabalho com material perfuro-cortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência	Revista de Enfermagem UERJ	2010	Suzana de Almeida Fráguas Simão Cátia Regina Garcia Soares Vanessa de Souza Rhiva Alves Amaral Borges Elaine Antunes Cortez	Acidente de trabalho Ferimento perfurante Enfermagem Assistência hospitalar
Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola	Revista de Enfermagem da UERJ	2009	Ana Carolina Gomes Lívia Loureiro Agy Silmara Elaine Malaguti Sílvia Rita Marin da Silva Canini Elaine Drehmer de Almeida Cruz Elucir Gir	Enfermagem Acidente ocupacional Prevenção de acidente Exposição a agente biológico
Acidente de Trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar	Revista de Enfermagem da UERJ	2009	Denise Bergamaschi Giomo Fabiana Cristina Taubert de Freitas Liliana Amorim Alves Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi	Acidente de trabalho Risco ocupacional Absenteísmo Equipe de enfermagem
Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal	Escola Anna Nery R. Enfermagem	2009	Magda Ribeiro de Castro Sheila Nascimento Pereira de Farias	Acidente de Trabalho Saúde do Trabalhador Enfermagem
Fatores associados a acidentes percutâneos na equipe de enfermagem de um	Revista Latino Americana	2008	Sílvia Rita Marin da Silva Canini Suzana Alves de Moraes	Ferimentos penetrantes produzidos por agulhas Fatores de risco

hospital universitário de nível terciário	de Enfermagem		Elucir Gir Isabel Cristina Martins Freitas	Equipe de enfermagem Acidente de trabalho Epidemiologia analítica
Biossegurança e Acidentes de Trabalho com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem de Hospital Universitário de Fortaleza-CE	Cogitare Enfermagem	2008	Débora Conceição Rodrigues Paulino Marcos Venícios Oliveira Lopes Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim	Acidente de Trabalho Exposição a agentes biológicos Atividade de cuidado em saúde
Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia	Revista Escola Enfermagem USP	2007	Clara Alice Franco de Almeida Maria Cecília Cardoso Benatti	Quimioprevenção Anti-retrovirais Acidente de trabalho Pessola de saúde Saúde ocupacional
Perfil dos Acidentes de Trabalho no hospital universitário de Brasília	Revista Brasileira de Enfermagem	2007	Diana Lúcia Moura Pinho Cristiane Medeiros Rodrigues Glaicy Pinheiro Gomes	Enfermagem Trabalho Ergonomia Perfil Hospital
Acidente de Trabalho com trabalhadores de enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	2007	Emílio José Gonçalves Ribeiro Helena Eri Shimizu	Trabalhadores Riscos Ocupacionais Enfermagem
Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem	Escola Anna Nery R. Enfermagem	2007	Fernanda Aragão Lima Patrícia Neyva da Costa Pinheiro	Educação em Enfermagem Riscos Ocupacionais Equipamentos e Provisões

A equipe de enfermagem atuante no ambiente hospitalar merece atenção, pois encontra-se exposta a riscos biológicos, químicos, físicos entre outros que podem comprometer a saúde do trabalhador (ALMEIDA, PAGLIUCA, LEITE, 2005).

Os profissionais de saúde de uma Unidade Hospitalar é composta por diversos profissionais, entre eles merece destaque a equipe de enfermagem que geralmente representa um grande número de funcionários. Para Ribeiro e Shimizu (2007), os trabalhadores de enfermagem ao manusearem seus instrumentos de trabalho, tais como medicamentos, soluções, desinfetantes, desincrosantes, anti-sépticos, quimioterápicos, ases analgésicos, entre outros, se expõe constantemente aos riscos químicos.

Ribeiro e Shimizu (2007) ainda caracterizam a exposição dos enfermeiros ao risco mecânico no transporte de pacientes, postura inadequada sendo prejudicial à saúde do trabalhador podendo ocasionar doenças osteoarticulares com limitação física, já o risco psicossocial é decorrente das atividades diárias como óbito de pacientes, tensão, estresse, fadiga e baixos salários. Pinho, Rodrigues e Gomes (2007) enfatizam que os baixos salários pagos aos trabalhadores de enfermagem fazem com

que alguns destes profissionais mantenham dois ou mais empregos, tornando-os menos atentos ao executarem suas tarefas, gerando assim fortes pressões físicas e emocionais.

De acordo com Giomo et al (2009) quanto à categoria profissional, os auxiliares de enfermagem contribuíram com 81% dos AT, os enfermeiros com 13% e os técnicos de enfermagem com 6%. Os trabalhadores da equipe de enfermagem registraram 45 (72,5%) AT com exposição a materiais biológicos. Desses, 42 (67,7%) pertenciam à categoria de técnicos e auxiliares de enfermagem e três (4,8%) eram enfermeiros. Esses dados eram esperados devido ao maior contingente de trabalhadores da categoria auxiliar de enfermagem atuante na instituição estudada.

Ainda de acordo com autor acima em relação aos tipos de acidentes, a maioria foi constituída de AT típicos, ou seja, ocorreram durante o desempenho das atividades laborais. Acidentes típicos evidenciam a visível insalubridade dos ambientes de trabalho hospitalar. Tais resultados também demonstram a necessidade das instituições hospitalares investirem na prevenção acidentária devido ao elevado custo com AT no país. Quanto aos acidentes de trajeto ocorridos, a maioria (54,54%) aconteceu antes do turno da manhã, o que

pode ser justificado pela pressa dos trabalhadores para iniciarem suas atividades laborativas.

Investigação anterior mostrou que os trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, auxiliares de enfermagem e auxiliares operacionais de serviços diversos) apresentaram 197 acidentes e os demais trabalhadores de saúde (médicos, dentistas, farmacêuticos, auxiliar de nutrição, pessoal de manutenção e limpeza, técnico de laboratório) sofreram 76 acidentes. Possivelmente, esta maior frequência de acidentes entre os trabalhadores de enfermagem, quando comparada a outras categorias profissionais, decorre da complexidade do processo de trabalho da enfermagem, que é quem convive mais tempo com os pacientes, realiza cuidado direto a doentes nas 24 horas-dia de todo um ano (RIBEIRO e SHIMIZU, 2007).

A equipe de enfermagem comparada com outras categorias profissionais sofre acidentes com maior frequência por exercerem atividades que exigem maior proximidade física com pacientes (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007). Pinho, Rodrigues e Gomes (2007) afirmam que a categoria profissional mais acometida por acidente de trabalho foi a equipe de enfermagem com 32,85% dos casos.

Segundo Giomo et al, (2009) a grande maioria dos AT (85%) envolveu trabalhadores do sexo feminino, já que esta é a realidade nacional dessa profissão. Historicamente, as atividades de cuidar dos doentes com características tecnológicas próprias de assistir, alimentar, higienizar, prover elementos indispensáveis ao bom desenvolvimento do enfermo, segundo os padrões da divisão social do trabalho, sempre estiveram ligadas à mulher. Outros estudos realizados, também evidenciaram a predominância feminina no trabalho da enfermagem.

Durante a prestação de serviços, os profissionais de enfermagem encontram-se expostos aos riscos biológicos devido à manipulação de materiais contaminados, secreções e fluidos corporais.

De acordo com Simão et al, (2010) foi evidenciado o envolvimento de 44(43,6%) funcionários em acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes, sendo a agulha oca (68,2%) o objeto mais frequentemente associado, seguido pelo *scalp/jelco* (22,7%) e pela lâmina de bisturi (4,5%).

Segundo o autor supracitado é importante ressaltar que os acidentes envolvendo agulhas são os principais responsáveis pela exposição dos profissionais de saúde quanto aos riscos de adquirir infecções graves como a AIDS e as Hepatites B e C. Assim, procedimento de risco, como o reencape de agulhas, ainda é uma prática rotineira, sendo responsável por 38,6% dos acidentes ocorridos. Esse

resultado é superior ao encontrado em outros estudos.

Conforme Gomes et al, (2009) no momento da ocorrência da exposição a material biológico, 34 (60,8%) profissionais relataram estar utilizando EPI durante o procedimento realizado, 16 (28,5%) não faziam o uso do mesmo e em 6 (10,7%) prontuários não constavam essa informação.

De acordo com Ribeiro e Shimizu (2007) dos acidentes com trabalhadores de enfermagem, constatou-se que, 92% dos acidentes-tipo são gerados por más condições de trabalho, cargas no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem, desconhecimento de medidas preventivas, entre outras. Outros estudos verificaram que maior parte dos acidentes também aconteceram nas unidades de trabalho. Os de trajeto correspondem a 8% e se relacionem a uso de coletivos. Recorrendo a acidentes de trajeto, registrados em menor número, a maior parte das ocorrências esteve relacionadas a uso de transporte coletivo pelo trabalhador, queda ao subir ou descer de ônibus.

Segundo o autor citado acima sobre horários de ocorrência de acidentes: manhã (6h às 12h=33%); tarde (12h a 18h=25%; noite (18h a 24h=14%); madrugada (0h a 6h=2%). Os turnos diurnos concentram bastantes acidentes de trabalho, porque o volume de procedimentos e cuidado é muito superior. No período noturno o número de acidentes é menor, devido à redução do volume de trabalho.

Ainda de acordo com o autor supracitado pesquisadores comprovam que a frequência de acidente com trabalhadores de enfermagem é alta nas unidades de clínica cirúrgica CR 20,80; maternidade 20,50 e clínica médica 20,30; quicã pela complexidade de trabalhos com pacientes, ritmo intenso, pessoal em número reduzido e característica peculiar das unidades.

No Brasil, é evidente a subnotificação acidentária e assim é real a dificuldade de traçar um diagnóstico fiel da situação de ocorrência de AT. O país não conta com um sistema único que centralize as informações sobre AT; o banco de dados mais abrangente, sob a responsabilidade do Ministério de Previdência e Assistência Social, subnotifica em cerca de 80% os acidentes ocupacionais entre trabalhadores assistidos pela legislação trabalhista. Há uma multiplicidade de fatores que podem colaborar para que ocorra esta subnotificação, destacando-se entre os motivos dos trabalhadores não notificarem acidentes: falta de conhecimento sobre os procedimentos administrativos; complexidade do fluxograma da notificação; medo dos resultados das sorologias para HIV, HBV e HBC; indevida importância ao fato, entre outros (GIOMO et al, 2009).

Pinho, Rodrigues e Gomes (2007) identificaram a necessidade de uma nova reestruturação das informações contidas no impresso utilizado para notificação do acidente, pois notou-se que as informações contidas não eram suficientes para uma boa análise do evento, havendo portanto a necessidade de criar meios que incentivem os profissionais a prevenirem o acidente no seu ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados evidenciou-se que entre os profissionais de enfermagem os auxiliares são a categoria que mais sofrem acidentes de trabalho onde se destaca o ocorrido com materiais perfuro cortantes e em relação ao turno de trabalho os acidentes acontecem com maior frequência no período da manhã.

Ressalta-se que a maioria dos profissionais de enfermagem desconhece a necessidade de notificação do AT, ocorrendo uma subnotificação das lesões e agravos que acontecem comumente no trabalho da enfermagem.

Evidencia-se a necessidade de criação de estratégias direcionadas à estes profissionais, visando a prevenção de acidentes durante as atividades laborais, algumas condutas podem ser adotadas tendo esta finalidade, como a melhor organização de políticas públicas direcionadas aos profissionais da saúde, maior intervenção dos órgãos competentes e Conselhos da Enfermagem nesta temática e a nível institucional os hospitais poderiam estabelecer uma política permanente de educação e capacitação de seus funcionários, enfocando a enfermagem que tem grande representatividade na assistência.

Espera-se que outras pesquisas sejam realizadas nesta temática, visando apresentar os riscos que os profissionais de enfermagem estão submetidos em seu trabalho para que desperte de modo geral a necessidade de mudança neste cenário para que a promoção da saúde desta categoria de fato seja realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. B.; PAGLIUCA, L. M. F.; LEITE, A. L. S. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 708-716, set/out. 2005.
- BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde do Trabalhador**. N. 05. Brasília:Ministério da Saúde, 2002.
- GIOMO. D. B et al. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Rev Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p 24-29, jan/mar. 2009.
- GOMES. A.C. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. **Rev Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.220-223, abr/jun. 2009.
- MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 571-577, jan./fev.2002.
- PINHO, D. L. M.; RODRIGUES, C. M.; GOMES, G. P. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 291-294, maio/jun. 2007.
- RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 535-540, set./out. 2007.
- RUIZ, M. T.; BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Acidente de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. **Revista Arquivo Ciência Saúde**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 119-124, out./dez. 2004.
- SIMÃO. S. A. F; SOUZA. V; BORGES. R.A.A; SOARES. C.R.G; CORTEZ. E.A. fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v.15, n.1, p.87-91, 2010.